



# VOZ DA FÁTIMA

Para além do alcance dos sentidos, quem não descortina (em Portugal) a acção da Providência, que, na hora oportuna, prepara, suscita e acompanha até ao final triunfo os seus instrumentos? E o Sameiro, trono da Imaculada, e a Fátima, milagre do carinho materno d'A que se declarou Senhora do Rosário, centros de oração simples, humilde e penitente, não mostram bem a acção da Providência? Misterioso, mas irresistível poder o da oração!

(Da Radiomensagem de Pio XII aos Peregrinos do Sameiro, em 19 de Maio passado)

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336  
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXV — N.º 417  
13 de JUNHO de 1957

Avença

## F Á T I M A

**Sublime epopeia de Fé, Esperança e Caridade, que empolga crentes e descrentes e atrai sobre o mundo culpado as Bênçãos do Altíssimo**

Quando no firmamento de uma nação, mercê de desvarios e iniquidades individuais e colectivas, se adensam negras promessas de extermínio, o clarão que rasga essas nuvens e as dissipa provoca um movimento imediato de regozijo se o raio vingador, accionado por misteriosa força, é detido sem atingir os culpados. Esses, à clareza do relâmpago que intimamente lhes fez ver os próprios erros e pecados, erguem-se para o «Poder do Alto» e muitas vezes bendizem a manifesta Misericórdia que os poupou — sem que da sua parte houvesse real mérito a pesar na balança do Altíssimo. E os caminhos tortuosos do homem assim favorecido por Deus tornam-se rectos.

É esta a história da Fátima. A «Nação Fidelíssima» deixara de o ser quando, nesse para sempre memorável 13 de Maio de 1917, Deus se amerceou do seu povo. Entre as escarpas aguçadas da ignorância que mantinham os serranos da Fátima à margem desse comércio humano que depura civilizações, subiam para a vida três crianças de alma inocente — vasos puros em que Deus podia derramar-se em Luz e Misericórdia e Graça. E Deus, tendo amado este povo, amou-o até ao fim. Agora não é Cristo que incarna no Seio da Virgem. Mas é a própria Virgem que nos vem trazer Cristo no clarão que precede e acompanha a sua Mensagem.

Qual outra Nínive, Portugal renasce para renovado fervor cujos reflexos incidem em todos os sectores da sua vida. E o mundo viu. O milagre foi tão patente aos outros povos, que esta graça do Céu, salvífica para os indivíduos, conduziu a nossa Pátria aos caminhos de glória e prestígio que percorrera nos seus áureos tempos de conquista e evangelização.

Hoje, dobrados 40 anos sobre o luzir dessa luz que nos reconduziu aos pés de Deus por Maria, a Nação sobe à montanha santa, seguindo seus Pastores, e conosco louvam ao Altíssimo povos de todos os Continentes, em todas as línguas. Poema magnífico, sublime epopeia em que é cantado o Amor Misericordioso do Coração de Deus bem patente na Mensagem de Paz e de Perdão que Nossa Senhora veio revelar aos humildes e inocentes pastorinhos no sagrado planalto da Serra de Aire.

### O JUBILEU

Por singular mercê do Sumo Pontífice a romagem que celebrou o 40.º aniversário da 1.ª aparição de Nossa Senhora na Fátima foi precedida de um tríduo em que ininterruptamente, dia e noite, se celebrou a Santa Missa. De meia em meia hora, a partir das 8,30 do dia 10 até às 11 horas do dia 13, do interior da Basílica subiu para Deus, em supremo louvor, um ROSÁRIO DE MISSAS — cento e cinquenta — todas em primeira intenção pelo Augusto Pontífice que a Providência Divina quis tão associado aos acontecimentos maravilhosos da Cova da Iria, como escreveu S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. José Alves Correia da Silva, venerando Bispo de Leiria, em Provisão de 15 do último Abril, ao anunciar a concessão Pontifícia.

Como preparação de tão faustoso acontecimento — o aniversário que unia no mesmo amplexo o Papa felizmente reinante e o mais sublime milagre deste século — desde o dia 9 até ao dia 12 houve, na Basílica, às oito horas, Missa solene, cantada, oficiando em cada manhã um dos Seminários que circundam o Santuário — Diocesano, Consolata, Verbo Divino e Dominicano, e pregando um Sacerdote dos mesmos em cada dia, respectivamente sobre os temas: — «Pio XII e a defesa da Fé», «Pio XII e a prática da caridade», «Pio XII e a renovação da vida cristã e litúrgica» e «Pio XII e a Fátima».

Em toda a duração do tríduo a devoção habitualmente efectuada às 21 horas revestiu-se de maior sole-

nidade. Em todos os dias o Senhor D. José Pedro da Silva, Bispo titular de Tiava e Delegado do nosso Episcopado na Junta Central da Acção Católica, pregou sobre o «Sentido e actualidade da Mensagem da Fátima». Estes actos litúrgicos foram radiodifundidos pela Emissora Católica RÁDIO-RENASCENÇA.

Apesar do mau tempo — dias de rigoroso inverno e chuva ininterrupta — os peregrinos acorreram ao tríduo em massa, de toda a parte, sendo grande a afluência de fiéis, noite e dia, a assistir ao ROSÁRIO DE MISSAS pelo Papa. Simultaneamente funcionava um serviço de confissões com excelente organização. Muitos foram os milhares de fiéis que durante o tríduo passaram, na Fátima, pelo Santo Tribunal da Penitência. A um Sacerdote que chegava e se oferecia para a pe-



Um Santuário é um ponto de encontro do homem com Deus, um reflexo do Eterno no tempo, uma mensagem de esperança e de fé.

Vale tudo isto para cada Santuário em geral. Mas que dizer quando esse Santuário é o da Fátima, Altar do Mundo?

Terra é esta mil vezes bendita, pois aqui, onde está aquela Capelinha, se detiveram, sobre uma árvore, os pés imaculados da Virgem Santíssima, aparecendo, há justamente 40 anos, a três inocentes crianças.

(Palavras de D. FERNANDO CENTO, Venerando Núncio Apostólico)

nossa tarefa das confissões confidenciou um colega: — «Vá, homem! É aí que podemos testemunhar os grandes milagres da Fátima!» E mais não disse. O sigilo sacramental não permite, neste particular, adiantar confidências — que seriam, aliás, revelações assombrosas da operosidade da Mensagem da Fátima no íntimo das consciências. É assaz patente que enquanto nas piscinas de Lourdes se multiplicam as curas corporais, na Fátima, TERRA DE FÉ, as ressurreições espirituais é que constituem a sua feição própria. Aqui a graça exerce uma acção de tal modo irresistível que avassala a alma do pecador, tal como a do justo, e a todos conduz para mais perto de Deus.

### OS PEREGRINOS

Têm as romagens da Fátima um cunho que as irmana com as peregrinações medievais. O povo penitente roga com ardor ao Poder Invisível as graças que sente carecerem-lhe na demanda do além. Com a sua Fé quer dobrar para si a protecção do Altíssimo, e para isso se confia à «Omnipotência Suplicante». Como tição incandescente, o seu coração emerge na água lustral da penitência que depura.

Por ocasião das grandes romagens, todos os caminhos que levam à Fátima oferecem quadros duma transcendência capital. A Fé os inspira — Fé que os realiza, sem que as arestas aguçadas do sacrifício detenham os actuantes no desalento. Em 10, 11 e 12, as estradas vêm pejudadas de gente, em que abundam pessoas de condição regalada, que nestes dias elegem a penitência com desprezo dos habituais confortos. Em muitas estradas os pés tímidos deixam marcas de sangue... Um médico em serviço no Hospital confessa não ter conseguido num percurso de mais de trinta quilómetros quem, entre os muitos estropeados que doridamente marchavam para Fátima, quisesse ocupar os lugares que trazia vagos no seu carro. Todos porfiavam em seguir a pé. E logo este testemunho foi corroborado por alguém que na tarde do dia 11, vindo de Leiria para o Santuário, com a estrada cheia de peregrinos que penosamente subiam para a Fátima, se surpreendeu por nenhum querer utilizar os lugares vagos do carro. Espectáculos edificantes de penitência estes que a Fátima nos oferece. E quem quiser o mais formidável certificado desta afirmação passe pelos serviços médicos dos Hospitais do Santuário — dos Servitas ou da Cruz Vermelha — consulte as estatísticas de tratamentos e demore-se uns instantes para colher de visu o testemunho desses pés e desses joelhos feridos, gotejando sangue que redime culpas e obtém graças de misericórdia.

### A PRIMEIRA GRANDE ASSEMBLEIA

Disseram alguns jornais que subira a 300.000 fiéis a multidão que na tarde de 12 recebeu e ovacionou S. E. o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, convidado por S. Ex.ª Rev.ª para presidir a esta romagem histórica. No cimo da grande praça, junto da Cruz Alta, o Eminentíssimo Purpurado foi recebido pelo Senhor D. José Alves Correia da Silva, estando presentes outros venerandos Prelados: — Senhores Núncio Apostólico, Vice-Camerlengo da Santa Sé, Patriarca das Índias, Arcebispo-Bispo-Conde de Coimbra, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Arcebispos de Évora, Mitilene e Cízico, Bispos de Vila Real, Bragança, Lamego, Viseu, Guarda, Algarve, Beja, Titulares de Limira, Febiana, Telmissus, Eurêa, Tiava, Preneto e Gerafi. Presentes também membros do Cabido da Sé Catedral de Leiria com o seu Deão. O cortejo desceu entre ovações em direcção à Capelinha

das Aparições, cortejo sumamente belo, decorado por muitos estandartes da A. C. precedendo a Cruz e ciriais entre extensíssima ala dupla de clero, de sobrepeliz alva, Religiosos, com seus hábitos brancos, pretos ou de burel, seminaristas, fardas do exército, da M. P., legionários, escutas, tudo o que o mundo português católico tem de representativo. Não faltaram os Pupilos do Exército com o seu garbo, os universitários honrando a Igreja com a homenagem das suas capas a juncar o solo.

No topo da monumental escadaria da Basílica, S. Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo de Leiria, sentado no carrinho de rodas que exigem os seus 85 anos cheios de excepcionais trabalhos e fadigas, dirige a S. Eminência breves cumprimentos de boas vindas e agradecimentos «por se encontrar entre nós neste momento histórico para Fátima e para a Igreja». Logo o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira fala ao venerando Bispo de Leiria e Fátima, chamando-Lhe «Meu Mestre, Irmão e Amigo». E disse que com o Senhor Nuncio Apostólico, o Episcopado Português, à frente do povo de Portugal, estavam ali para dar graças pelo 40.º aniversário das Aparições de Nossa Senhora e da Sagrada Episcopal de Pio XII, Vigário de Cristo na terra, glória, força e esperança de todos aqueles que no mundo creem, esperam e amam. Disse ainda S. Eminência que estavam para mais uma vez implorar do Coração Imaculado da SS.<sup>ma</sup> Virgem perdão, misericórdia e salvação para o mundo que, segundo a expressão do Sumo Pontífice «jaz no doloroso leito que para si mesmo preparou». E foram coroadas por infindáveis aplausos estas palavras com que o ilustre Purpurado fechou a sua saudação: «Neste hora podemos dizer que está aqui o coração do mundo inteiro, elevando ao alto o apelo de paz, justiça e amor que só se pode alcançar seguindo Aquele que disse ser o Caminho, a Verdade e a Vida».

## AS TREVAS FIZERAM-SE LUZ

Raras vezes será possível contemplar o espectáculo surpreendente que o Santuário da Fátima oferecia cerca das 11 horas do dia 12: — mar imenso de luz em que as fortes emoções da alma se marcavam no tremeluzir das chamas de reflexos distintos. Não era um lago quieto em que as miríades de sentinelas do firmamento se reflectiam. Era massa acesa, viva, de ondas convulsas em superfície plácida (paradoxo!) nesse espaço imenso tornado exíguo para base do alteroso clamor que dali subia para o Coração do Príncipe da Paz e do Coração Imaculado da Rainha, Sua e nossa Mãe. Em torno da veneranda Imagem de *Nossa Senhora Peregrina do Mundo* — a mesma que há dez anos, em 13 de Maio de 1947, saíra da Cova da Iria para a grandiosa peregrinação através do mundo inteiro e já tocou em todos os Continentes espalhando pelo Orbe estupendos prodígios de graça e misericórdia — comprimiam-se os fiéis, impossibilitando a marcha. Junto d'Elá intensificava-se o fogo daquele mar.

Substituindo o Senhor Arcebispo de Évora, pregou na adoração geral o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo titular de Telmissus e Auxiliar de Braga. Não era um círculo de adoradores que Jesus Sacramentado, solenemente exposto no ostensório de ouro, tinha a seus pés. Em fervorosa oração ficara a multidão imensa, espalhada até ao fim da grade praça — velas acesas, almas ainda mais acendidas no preito de acção de graças e louvor.

O venerando Prelado começa por recordar a parábola dos dez leprosos. O episódio evangélico traz-nos o lamento de Jesus, porque apenas um dos limpos quis dar glória a Deus pela gratidão. Aqui na Fátima não é apenas um que agradece à celeste Mãe a mercê trazida a Portugal há 40 anos. São centenas de milhar os presentes neste local bendito, serão porventura milhões os que de todas as partes do mundo, de joelhos, nesta mesma hora, agradecem a Deus a Mensagem da Fátima.

Enquanto S. Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> falava e definia a assembleia que se desenrolava a seus pés, chamando-lhe «magnífica, pelo seu número e pelo sacrifício que representa a sua estadia neste lugar», enquanto considerava os centenares de «velas a arder na escuridão da noite — luz contra a treva, luz de Deus contra a treva de Satã, da graça contra a culpa» — a Lua, de clarão suave, imaculada no firmamento plúmbeo, renovava o símbolo que a liturgia canta: — «Quem é esta que avança como a aurora nascente, formosa como a Lua... terrível como um exército posto em ordem de batalha?» — Disse ainda o venerando Prelado: «...Há 40 anos que a Senhora veio a este lugar pedir reparação. Ai de nós se não ouvirmos a voz da Senhora!...»

## O ENCONTRO DO HOMEM COM DEUS

A alvorada foi festiva e ruidosamente anunciada pelas «sereias» de milhares de carros estacionados em parques, a perder de vista, à distância do sagrado recinto. Em redor de Jesus Sacramentado tinham-se rendido, hora a hora, fervorosas sentinelas: — primeiro a Marinha e Forças Armadas, com a União Noelista e o povo da Barquinha, depois a Acção Católica, a L. I. A. M., Mafra, Lisboa com o Bairro da Serafina, Olivais e o Beato. A Fragata Dom Fernando

estava a postos ao raiar da aurora, das 4 às 5. Mafra, Póvoa de Varzim, Louzã, Ponte de Sor, etc., etc.. A Legião de Maria coube a última hora antes da Bênção e da Missa da Comunhão Geral, celebrada às 6 horas pelo Senhor Nuncio Apostólico. Antes de ser distribuído pela multidão, faminta de graça, o Pão da Vida, o Representante do Sumo Pontífice entre nós dirigiu a palavra ao auditório, formado por centenas de milhar de fiéis: — Sublinhou o Representante do Vigário de Cristo que na hora da Comunhão feita neste lugar de graça, cada qual devia lembrar as intenções do Sumo Pontífice que no mesmo dia celebrava o quadragésimo aniversário do seu episcopado. Incitou todos à oração pela Rússia, para que se converta, e a serem apóstolos do reino de Maria, por meio do bom exemplo, a fim de que «neste mundo não haja ódio mas amor, não haja terrorismo mas justiça e em vez da guerra triunfe a Paz».

Duas centenas de Sacerdotes desceram à esplanada com Jesus-Eucaristia, distribuindo-O através de extensas alas. Tinham-se esgotado cerca de 50.000 partículas consagradas quando, pelos alto-falantes, soou uma interrogação: os fiéis que ainda não tinham comungado deviam acenar com o lenço, para se poder fazer um cálculo aproximado das pessoas que queriam ainda abeirar-se da Sagrada Mesa. Imediatamente se levantaram por todo o recinto braços acenando lenços. Eram tantos os fiéis que não tinham ainda comungado, sem contar os milhares de comunhões distribuídas nas dezenas de capelas em volta do Santuário, que talvez se possa concluir haver sido este um dos meses em que mais corações se abriram ao Divino Hóspede dos nossos Altares. É este, entre todos, o momento do encontro do homem com o seu Deus!

## O VERDADEIRO ALTAR DO MUNDO

Para quem tem que descrever mensalmente as cerimónias religiosas das peregrinações à Fátima, é difícil encontrar expressões que levem aos outros *tudo* o que os nossos olhos extasiados podem admirar e *tudo* o que traz vibrações sempre novas ao nosso coração de crentes. Escrevemos *difficil*. Porém a expressão adequada é esta: impossível! Particularmente quando o espectáculo reveste a grandeza e a magnificência da última romagem. Imagine o leitor a Praça imensa coalhada de massa humana, que a custo se rompe a fim de deixar passar o cortejo. Essa massa humana comprime-se na esplanada, sob as arcadas, nas escadarias, sobre paredes e muros, trepa às árvores, a todas as elevações de difícil acesso. Diz-se que estão 800.000 pessoas. Cremos, porém, que o número exacto, se fosse possível obtê-lo, ultrapassaria em muitos milhares este cálculo. O cortejo é o que há de mais religioso e luzido, com estandartes às centenas, tremulando mansamente por sobre um mar de cabeças. Há fardas galonadas, grandes uniformes de múltiplas associações. O povo em delírio acena lenços, lenços alvos, como bando formidável de pombas adejando rés-vés a multidão. São saudações à Senhora que passa, emergindo de um vérgil formoso em que o jaspe dos cravos e valiosas orquídeas sobressaem dum fundo verde das mais raras espécies capilárias. Reza-se em todos os idiomas. O espírito transparece em cada rosto. As harmonias, saídas de cada peito, evoluadas nas notas sonoras do famoso carrilhão, comunicadas pela alma impressionada do seu titular ao teclado do órgão monumental, como evaporações duma essência que enche o ambiente, tudo nos dá a impressão de que vivemos e nos movemos em região etérea onde o espírito predomina e onde não influem as correntes das terrestres paixões. É este o ambiente, o cenário paradisíaco que a Fátima oferece a cada romeiro da Virgem: visão polícroma cuja beleza arrebatava o olhar humano e cuja unção religiosa deve atrair os olhares e as Bênçãos do Altíssimo.

Fixemos o panorama no momento em que o venerando Episcopado sai da Capela do novo Hospital e se incorpora na primeira procissão. Depois dos Prelados Auxiliares, os Residenciais, o Senhor Nuncio Apostólico e, acompanhado do seu séquito, o Senhor Cardeal Patriarca.

No altar exterior da Basílica o Eminentíssimo Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira vai celebrar soleníssimo Pontifical segundo o rito da Capela Sixtina. Ao Evangelho S. Eminência profere notável improvisado que sairá neste mesmo jornal, em destaque, tal como foi possível captá-lo. E no final foi dada aos peregrinos a Bênção Papal.

Não há palavras que possam descrever o momento em que Portugal, pela voz de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e de todo o nosso venerando Episcopado, renovou a sua Consagração oficial ao Imaculado Coração de Maria, repetida a fórmula por centenas de milhar de vozes, em uníssono, pronunciada cada palavra com um fervor que subia do âmago de cada alma. E sentia-se que ao longe, acompanhando o acto pela transmissão radiofónica que, como nos demais anos, efectuou a Emissora Nacional, milhares de seres humanos, de joelhos, outros irmãos nossos, de raça ou de religião, repetiam à «*Estrela da Manhã, que anuncia depois da cerração da noite a aurora da luz e da esperança...*»: «*Nós... sentindo rugir em torno a procela temerosa que ameaça dispersar e perder o rebanho fiel dos que Vos bendizem por serdes a Mãe de Jesus, aflitos,*

## Pela Mediação de Maria Santíssima

Alastra por todo o mundo católico a cruzada da celebração de missas pedindo ao Senhor que seja definida a doutrina da Mediação universal da SS.<sup>ma</sup> Virgem, se tal for a vontade divina.

A iniciativa partiu de um sacerdote brasileiro, em 1948, por ocasião do 5.º Congresso Eucarístico Nacional, efectuado no Rio de Janeiro. O virtuoso sacerdote prometeu mandar celebrar 1.000 missas em honra e pelas intenções de Nossa Senhora, se o Papa, no seu discurso, invocasse a Virgem Maria com o título de Medianeira. Chegou o Congresso; Pio XII, ignorando por completo a existência de tal promessa, proferiu, na sua mensagem radiofónica aos congressistas, estas palavras:

— *Digne-se a Medianeira, que deu ao mundo Jesus e com Ele todas as graças, dar-vo-lo de novo chamando as almas à Eucaristia.*

O autor do voto exultou de alegria e lançou ao mundo católico a campanha de um milhão de missas — em vez de mil — pela próxima definição dogmática daquela doutrina, já comumente aceite na Igreja, e pelas intenções manifestadas por Nossa Senhora na Fátima.

Colégios, paróquias, comunidades religiosas, sacerdotes e fiéis têm promovido, por toda a parte, a celebração dessas missas que, em 1958, devem atingir meio milhão.

Em Portugal, já foram celebradas quase duas mil, segundo as comunicações chegadas ao «*Mensageiro do Coração de Jesus*». Mais que ninguém, convém que os católicos portugueses — clero e fiéis — empenhem os seus esforços no sentido de aumentar o número dessas Missas, visto que temos recebido, por intermédio da Senhora da Fátima, maiores graças que qualquer outro povo.

*erguemos para o Vosso Filho as mãos suplicantes, gritando-Lhe: SALVA-NOS, SENHOR, QUE PERECAMOS! Erguei-as conosco, ó Virgem Santíssima, pois que elas são omnipotentes sobre o Coração misericordioso de Deus, a Quem Vós oferecestes a Hóstia pura que dá ao Altíssimo toda a honra e toda a glória: a fim de que se não perca para nós o Sangue de Vosso Filho e as Vossas lágrimas...»*

Em baixo, na esplanada, em recinto adrede preparado, jaziam, aguardando a bênção eucarística individual, os membros sofredores do corpo místico — os doentinhos. Os Senhores Cardeal Patriarca, Nuncio Apostólico, Vice-Camerlengo da Santa Sé e Patriarca das Índias conduziram Jesus Sacramentado até junto das macas e bancadas dos enfermos. Entretanto um coro imenso repetia clamorosamente as invocações proferidas vibrantemente ao microfone por Mons. Marques dos Santos, Reitor dos Seminários de Leiria.

Antes, o Senhor Bispo Auxiliar de Leiria, declarando fazê-lo em nome de S. Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor D. José Alves Correia da Silva, abeirando-se do microfone apelou para a generosidade dos fiéis presentes, ordenando um pedtório que logo foi feito por Servitas e Escuteiros para as Obras Pontíficas — oferta da Fátima ao Papa neste dia jubilar das Aparições e jubilar também do Sumo Pontífice Pio XII, sagrado Bispo em Roma no mesmo dia em que Nossa Senhora sagrava com a sua presença e mensagem este planalto da Serra de Aire.

Como conclusão desta crónica não nos deteremos no majestoso e empolgante «Adeus à Virgem», cena duma beleza sem par. Não focaremos as avionetas ou os jactos que no azul cobalto exercitavam devotas acrobacias ou traçavam hieroglifos e roteiros alvos no espaço. Também não será dos penitentes que de rastos, ininterruptamente, cumprem, em redor da santa capela, penosas promessas, não será deles a última palavra deste relato. É, sim, o canto mavioso e vibrante daquela avezinha que no momento da Consagração, cortando o silêncio cavado na multidão imensa que enchia aquele lugar, quis, ela, com seus gorjeios, ser simbólico clarim a anunciar que está ali, *no Altar do Mundo*, ao lado da Rainha da Paz, o Senhor Soberano dos Céus e da Terra, oculto na Hóstia Imaculada. O silêncio de 800.000 pessoas, que permitiu a audição dum chilreio de andorinha — como se a avezinha quisesse associar-se ao acto soleníssimo — é, a nosso ver, a mais eloquente e sublime confirmação de que o Espírito Santo pairava nesta assembleia orante.

# NA FÁTIMA

Nossa Senhora revelou o seu Coração e através d'Ele os mistérios da Misericórdia infinita de Deus

Depois da saudar S. Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>mas</sup> os Senhores Núncio Apostólico, Patriarcas, Arcebispos e Bispos; os Representantes do Governo e todos os Cristãos e peregrinos de Nossa Senhora da Fátima, Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca falou de improviso. Eis o que mais se aproxima da alocução do Eminentíssimo Purpurado em 13 de Maio, dia histórico para a Fátima e para toda a Cristandade:

Este altar pode bem dizer-se hoje, sem dúvida, que é o altar da Pátria. Encontram-se aqui os representantes de Deus junto das vossas almas e os representantes das vossas almas junto de Deus. E ao seu apelo aqui está esta inumerável multidão. Bem podem dizer os vossos Pastores o que o Senhor disse outrora: «O Pastor conhece as suas ovelhas e as suas ovelhas conhecem-no».

Para além do horizonte que se contempla, é todo o Portugal cristão — unido de pensamento e sentimento com os seus Pastores.

Quiseram os Bispos da Metrópole que este fosse um acto nacional. Porém hoje pode dizer-se que a Fátima não é apenas o Altar da Pátria, mas o Altar do Mundo. Para aqui convergem as atenções e as esperanças do mundo todo.

O mundo actual geme sob o peso daquela pedra em que falava o Sumo Pontífice na sua Mensagem da Páscoa. Já não pode sequer levantá-la para se defender da vinda do Senhor. Com o Santo Padre o mundo implora junto d'Aquela que é toda Poderosa junto do Coração de Deus, o Auxílio Divino.

O mundo ouviu a palavra aqui pronunciada pela Mãe de Deus: — «...Por fim o meu Coração triunfará!»

Comemoramos hoje dois acontecimentos: o 40.º aniversário da Aparição de Nossa Senhora e a Sagração episcopal de Sua Santidade.

Aqui, a mensagem da esperança; em Roma, o Pontífice que a consagra e difunde no mundo. Mas convém recordar! — no mesmo ano de 1917 apareceu na Fátima Nossa Senhora e triunfava na Rússia a revolução cujo programa era destruir o reino de Deus. Aqui anunciava-se a paz; lá proclamava-se a guerra. Aqui Nossa Senhora revelou o seu Coração e através d'Ele os mistérios da misericórdia infinita de Deus. Nossa Senhora veio para indicar o caminho para o qual não há salvação.

Na Rússia, no primeiro momento Satanás mais uma vez pôde revestir-se de anjo. Exteriorizou sentimentos cristãos que enlouqueceram o povo, prometendo-lhe um paraíso na terra. Mas logo tirou a máscara e mostrou quem era. Como nas tentações que o Senhor suportou no deserto, prometeu mundos, mas com a condição de ser adorado. O seu fim era colocar o homem no lugar de Deus...

Pela primeira vez na história da humanidade se desfraldou o estandarte do homem contra Deus.

Aqui, aquela Senhora tão modesta, tão humilde, tão simples, toda vestida de luz, aos pequeninos anunciou que a Rússia espalharia pelo mundo a rede dos seus erros... — algumas nações seriam destruídas, o Vigário de Cristo teria muito que sofrer... mas, por fim, o seu Coração triunfaria!

Peregrinos da Fátima, corações para o alto! — *Sursum corda!* — Nós, a quem Nossa Senhora prometeu a paz, cantemos! Cantai connosco o cântico da Esperança! Aleluia! Vitória!...

Peregrinos da Fátima! Afinal, bem considerada, a Mensagem da Fátima não é nova. É tão velha como o Evangelho. Por isso é sempre nova. É o eco da palavra salvadora que renova a face da terra. Não há senão um Salvador — Nosso Senhor Jesus Cristo!

A Santíssima Virgem não foi criada isenta da culpa original senão para isto: — dar ao mundo o Salvador, missão que continua através da História. Ela nos repete, em resumo, o que dissera nas Bodas de Caná: — Fazei tudo o que o meu Filho vos disser. Aqui acrescentou: — «Não ofendeis mais o meu Filho, que já está muito ofendido!»

Peregrinos: Cumpri a Lei de Deus. Não ofendeis mais o Senhor. Assim virá a nós o reino de Cristo — reino de Paz, de Amor, de Alegria, de Felicidade, de Justiça e de Glória! Será já o começo do reino eterno.

Mas não esqueçamos que o nosso Redentor nos remiu na Cruz. Não há Cristianismo autêntico senão na Cruz. O Evangelho, para ser realizado, tem que o ser pela vitória sobre as paixões.

A Cruz é para algumas almas um caminho extraordinário. A Senhora chamou os pequeninos Videntes da Fátima para um caminho extraordinário: — «Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?» — lhes perguntou a Senhora. E logo os inocentes responderam: — «Sim, queremos!»

Nos caminhos ordinários, a Lei de Cristo é a Lei da grandeza cristã. Não somos escravos. Fomos libertados em Cristo. O mundo não pode satisfazer as nossas aspirações, não pode encher a capacidade infinita dos nossos corações...

...Cristo não está na vida de tantos cristãos, que vivem como se Jesus Cristo não tivera vindo ao mundo e como se a sua Igreja não continuasse a sua missão de luz.

Cristo não está na Juventude corrompida pelos vícios... Não está no massacre dos inocentes... Não está na economia que conduz à miséria, nem na onda de paganismo de certos divertimentos, nem no desdém de certas modas e costumes que se dizem livres e são forçada escravidão...

Peregrinos da Fátima! A Santíssima Virgem veio aqui para nos salvar, para salvar o mundo por seu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo. É por Ele que todos encontramos o caminho da salvação.

Disse que os Prelados de Portugal queriam que o acto a que vamos proceder se estendesse a todos os filhos da nossa terra. Nenhum de nós pode responder como Caim: — «Que me importa a sorte do meu irmão?!» Somos membros de Cristo, associados à Obra Redentora. Se o nosso irmão carece do pão do corpo e do espírito, quem de nós dirá: — que tenho eu com meu irmão?! O nosso acto de consagração será também por todos os nossos irmãos que não amam, não crêem e não adoram.

Viemos à Fátima para subir até ao trono da graça e, de alguma maneira, darmos assalto ao Céu. Conduzidos pela mão da Santíssima Virgem e por Nosso Senhor Jesus Cristo, presente nos altares, roguemos para que o nosso Deus seja sempre louvado e adorado — em todos os lugares e acima de todas as coisas! Que o seu Reino venha a nós. E se o reino vier a nós na Justiça, será o reino da Paz. Isto é já o caminho da Glória! Que o Senhor dê a cada um o pão do corpo e o pão do espírito, nos não deixe cair na tentação e nos livre de todo o mal. Amen.

## Palavras dum Médico

### S. João de Deus, Patrono dos Entermelros

A construção de novos hospitais e a remodelação de alguns antigos tem chamado a atenção das entidades competentes para o problema da enfermagem entre nós. E tanto na Assembleia Nacional como em discursos de membros do Governo e em artigos das revistas médicas, se tem afirmado que devemos olhar seriamente para ele, por ser grave verificar-se que não dispomos de pessoal de enfermagem em número suficiente para as necessidades do País. E preconiza-se a construção de boas escolas, onde se ministre ensino adequado e eficiente, e, por outro lado, que se melhorem as condições de vida daqueles que se queiram dedicar a tal missão, aumentando a remuneração do seu trabalho, oferecendo-lhes residências ou lares em que não faltem alegria e conforto, e acabando com a proibição do casamento das enfermeiras. Oxalá tudo se faça, como é justo e necessário, para se conseguir pessoal de enfermagem habilitado e em número que permita dar aos doentes a devida assistência.

Vem isto a propósito de ser este dia em que escrevemos — oito de Março — o dia em que nasceu, em 1495, em Montemor-o-Novo, e faleceu, em 1550, em Granada, S. João de Deus que o Papa Pio XI nomeou, juntamente com S. Camilo de Lellis (nascido no ano em que S. João de Deus morreu), Patrono dos enfermeiros e enfermeiras e de suas associações católicas. Ora, como trabalhava o Santo português no hospital que fundou e dirigiu naquela cidade andaluza, teatro das suas benemerências?

Fundou o hospital sem capital e sem rendas, apenas à custa das esmolas que pedia à noite pelas ruas da cidade, de capacha ao ombro e com dois caldeirões nas mãos. «Obras com dinheiro, quenquer as faz. A graça é fazê-las sem ele», disse um dia o excepcional Padre Américo ao D. Abade de Singeyerga.

Os pobres e doentes eram tantos, que S. João de Deus, por vezes, se admirava como se podiam sustentar. Todos ali encontravam abrigo — entrevados, mancos, leprosos, mudos, loucos, paralíticos, tinhosos, e velhos e criancinhas e peregrinos e viandantes, a quem dava lume, água, sal e vasilhas para cozinhar. Batiam-lhe à porta os desgraçados descalços e nus, cobertos de chagas e parasitas. Para o Santo a caridade era a mãe de todas as virtudes e o trabalho um grande bem, «pois não há coisa que gere mais pecados do que a ociosidade». Ele próprio, fortalecido pela Fé e animado pela Esperança na palavra de Cristo, que é a certeza perfeita (escreveu), trabalhava tanto dentro e fora do Hospital, tratando dos doentes e do arranjo da casa, indo buscar a água e a lenha, e andando de noite pelas ruas a pedir para os seus pobres, que nem sequer podia descansar (confessava) o tempo dum Credo.

É certo que S. João de Deus morreu há quatrocentos e sete anos. São, por isso, bem diferentes os tempos em que vivemos. Hoje a enfermagem requer uma cuidada preparação, teórica e prática, em Escolas bem organizadas e bem dirigidas. Todavia, para o exercício dessa profissão, como para o exercício da Medicina, só o saber não basta. É indispensável juntar-lhe, para que o enfermeiro não se torne um burocrata, aquelas virtudes que o Santo desejava ardentemente que Deus lhe desse: humildade, paciência e caridade com o próximo.

Porto, 8 de Março. *Hernâni Monteiro*

## Notícias do Santuário

### CARDEAL ARCEBISPO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

No dia 3 de Maio, veio ao Santuário S. E. o Cardeal Quiroga Palacios, Arcebispo de Santiago de Compostela, que rezou missa na Capela das Aparições e ali benzeu uma imagem de Nossa Senhora da Fátima destinada à sua Catedral. Sua Eminência veio com um grupo de 30 pessoas da sua cidade episcopal. A imagem esteve colocada na Capela das Aparições e foi levada em procissão pelo recinto do Santuário. O Sr. Bispo Auxiliar de Leiria cumprimentou o ilustre visitante.

### NÚNCIO APOSTÓLICO NO EQUADOR

Também esteve no Santuário, onde rezou missa na Capela das Aparições, Mons. Rossi, Núncio Apostólico no Equador, que vinha acompanhado de seu secretário particular e de um membro da Nunciatura Apostólica de Lisboa.

### FESTA DE SÃO JOSÉ OPERÁRIO

No primeiro dia de Maio, houve uma missa vespertina para mais de 300 operários. Celebrou a missa o Rev. P.º António dos Reis, capelão da Basílica, e os operários fizeram uma procissão com a imagem de Nossa Senhora e rezaram o terço na Capela das Aparições.

### REUNIÃO DOS DELEGADOS DA UNIÃO MISSIONÁRIA DO CLERO

Durante dois dias, estiveram no Santuário cerca de trinta sacerdotes, delegados diocesanos da União Missionária do Clero. Presidiu à reunião o Director nacional Mons. Dom João de Castro (Nova Goa).

### CONSELHO NACIONAL DO ESCUTISMO CATÓLICO

De 9 a 12 efectuou-se no Santuário a reunião anual de dirigentes do Corpo Nacional de Escutas. Assistiram 50 chefes e os dirigentes da Junta Central, que expuseram diversos assuntos relacionados com o escutismo católico. Os escuteiros tomaram parte nas cerimónias do dia 13 e encarregaram-se de diversos trabalhos, como condução dos doentes, peditório para o Santo Padre, etc..

### PEREGRINAÇÕES DIVERSAS

Estiveram na Cova da Iria na primeira semana de Maio diversos grupos nacionais e estrangeiros. Entre estes contaram-se 30 senhoras de Barcelona, da associação «Aliança del Credo», com o Rev. P.º Reystole, S. J., o Colégio dirigido pelas Irmãs Doroteias da Covilhã, os alunos das Escolas do Magistério de Viseu e Vila Real e diversos outros grupos.

### PEREGRINOS ESTRANGEIROS

Durante os meses de Abril e Maio, passaram pelos Serviços de Informações do Santuário peregrinos dos seguintes países:

Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Maláia, México, Porto Rico, Singapura, Suíça, União Sul Africana, Uganda.

## Crónica Financeira

Estas crónicas são por sua natureza (o seu nome o diz) de carácter profano, quer dizer, mais para tratar dos interesses materiais do que das verdades espirituais. Não quer isto dizer que não tenham nelas cabimento as coisas do espírito, porque não há sucesso nem ser que não tenha um aspecto, uma faceta voltada para o mundo dos valores, isto é, que não tenha algo de espiritual. Por sua vez, as coisas do espírito têm também aspectos materiais.

Assim sucede com o culto religioso que na sua essência é eminentemente espiritual e não obstante tem consequências de grande alcance económico e social. O milagre da Fátima está a ser para Portugal um foco de intensa vida religiosa e uma grande escola de cultura de que o nosso povo anda tão necessitado; mas a par disso, pela projecção que teve e tem no país e pela que está a ter no estrangeiro, pelas massas populacionais que movimentam, pelas transformações materiais a que obriga, são já notáveis os seus efeitos no campo da economia. O descampado que circundava a Cova da Iria está transformado em ridente povoado que dentro de uma dezena de anos será uma grande vila, senão uma pequena cidade. E que linda, que encantadora cidade ali está a germinar!

De ano para ano se notam grandes aumentos, tanto em número de edifícios, como na parte urbanizada em volta do Santuário, como nas construções anexas. A afluência de povo é cada vez maior, sobretudo nos dias das grandes peregrinações. A do dia 13 de Maio último excedeu toda a expectativa. O vastíssimo recinto fronteiro à Basílica era já pequeno para conter a multidão que lá se reuniu para assistir à Missa solene.

No ano passado a aglomeração foi muito grande, mas no interior do recinto podia-se circular com facilidade. Este ano já assim não foi. Só dificilmente se podia abrir caminho por entre a multidão. E, facto notável, o ambiente, tanto espiritual como físico, continua o mesmo. Imensa gente a procurar confessor, a mesma dificuldade em receber a Comunhão, inúmeros peregrinos a palmilhar as estradas com dias e dias de antecedência. A mesma fé, o mesmo entusiasmo de sempre. E sempre a esmagadora maioria de gente humilde, de gente pobre, que fez tanta impressão ao Senhor Bispo Auxiliar de Veneza, na peregrinação de Maio do ano passado. Nossa Senhora da Fátima continua a ser a Nossa Senhora dos Pobres.

E tudo na Fátima continua a ser simples, como era dantes. As mesmas árvores da serra a impor a sua acolhedora humildade; as mesmas flores campestres, a mesma simplicidade em tudo, em tudo a mesma frescura. Tudo tão mudado e ao mesmo tempo tão igual!...

PACHECO DE AMORIM

## A Ordem do Carmo na Fátima

O escapulário de Nossa Senhora do Carmo tem de ser mais conhecido em Portugal. É da Fátima, onde Ela apareceu vestida com o hábito do Carmo, que deve partir uma intensa devoção ao escapulário, como partiu para o mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria.

Não é o escapulário do Carmo a forma mais perfeita de consagração ao Puríssimo Coração de Maria, como ensinou o Santo Padre Pio XII, escrevendo aos Gerais da Ordem no VII Centenário do Escapulário?

A Casa de Retiros do Beato Nuno, construída na Fátima pelos Padres Carmelitas, será centro de irradiação carmelitana em Portugal. Nela se instalará o Secretariado Internacional da Ordem Terceira do Carmo. Nela assistirá uma comunidade internacional para pregar os retiros espirituais aos diversos grupos de peregrinos.

A inauguração da Casa de Retiros do Beato Nuno será em Agosto deste ano. Nessa altura, haverá um grande Congresso Internacional Carmelita. São esperadas peregrinações da América, do Brasil, Inglaterra, Espanha, Itália, Holanda e Alemanha. Sua Eminência o Cardeal Piazza virá de Roma especialmente para presidir ao Congresso e benzer o magnífico prédio que é a Casa de Retiros do Beato Nuno.

# FORJA DE VIDA

**N**A Peregrinação de 12 - 13 de Maio, à qual o Episcopado Português deu carácter de nacional para comemorar o 40.º aniversário da 1.ª Aparição na Cova da Iria e da Sagração episcopal de Sua Santidade o Papa Pio XII, Fátima viveu uma das suas horas maiores. Para quem lá vai, com a alma a sangrar de dor e a transbordar de esperança, são grandes todas as horas da Fátima, e isto tanto pode suceder nas apoteoses das grandes peregrinações, como nos silêncios das visitas solitárias. Mas, consideradas em si mesmas, as horas vibrantes, as horas inesquecíveis da Fátima são as horas das Peregrinações maiores. Passam pelo espírito algumas dessas Peregrinações, que se tornaram históricas. Esta última entra no número.

Como em todas, os actos centrais foram de emoção dominadora: a procissão das velas, em que pelo número os peregrinos mal puderam mover-se, foi oceano de luz; as horas santas de adoração foram gritos de fé e de esperança, lançados ao Senhor, que, tal como nos tempos bíblicos, não pôde deixar de compadecer-se daqueles seus filhos, vindos de perto e de longe, alguns de muito longe; a comunhão geral, a participação colectiva do Corpo de Cristo, impressionante pelo número e pela devoção dos comungantes; o Pontifical, o deslumbramento do austero esplendor litúrgico; a bênção dos doentes, com invocações que penetram as almas, espectáculo esmagador de amargura, de conformidade e de confiança; a procissão do adeus, com milhares de lenços a adejar e cânticos dolentes de despedida, momento longo de lágrimas benditas.

A apostólica eloquência do Senhor Cardeal Patriarca, do Senhor Nuncio Apostólico e dos Ex.ªs Prelados de Tiava e de Telmissus concorreram para a grandeza destas horas, e o tríduo de Missas ininterruptas, de dia e de noite, pelas intenções de Sua Santidade, foram, como já de outra vez, nota profunda de religiosidade, na mística atmosfera da Cova da Iria.

Mas actos iguais ou semelhantes podem ver-se noutros Santuários. Até mesmo as grandes multidões concentradas na Fátima, embora surpreendam quem pela primeira vez se faz peregrino, não constituem o motivo da emoção mais alta que se sente nesta nova Terra Santa. O espírito de sacrifício, às vezes levado ao heroísmo, é o que mais impressiona, comove e edifica.

Nesta Peregrinação, foram de admirar esses gestos de sacrifício que são como dardos de fé arremessados à misericórdia de Deus, por meio de Nossa Senhora. Durante dias, pejarão-se as estradas de Portugal com peregrinos a pé, a caminho do Santuário. Alguns lá foram, idos de povoações distantes centenas de quilómetros. Foi inclemente o tempo, com chuvas abundantes e com alternativas de frios ásperos e de esbraseados calores. Alguns peregrinos nem farnel levaram, confiados na bondade do nosso povo, que não recusa a esmola que por amor de Deus se pede. Houve peregrinos que por penitência partiram já descalços, outros que descalçaram no caminho os sapatos, chinelos, alpercatas que levavam à partida. Muitos foram perguntados se queriam subir para o automóvel ou camioneta que passava. Sempre o sentido da resposta agradecida foi esta: fiz esta promessa em momento de tão grande aflicção, e foi tão boa em valer-me a Senhora, que todos os sacrifícios que faça são poucos em comparação com a graça recebida. À chegada, houve peregrinos que tiveram ainda coragem e força para se arrastarem de joelhos da Cruz que domina a esplanada até à Capelinha das Aparições; outros que ainda deram de joelhos volta à mesma Capelinha, subindo em seguida até à escadaria da Basílica, cujos degraus beijaram a chorar.

Médico distinto, que de há anos presta serviço no Santuário, refere que é dos trabalhos mais impressionantes o tratar os pés dos peregrinos. Entrapados ou descalços, rasgados e sangrentos, não sabem às vezes os médicos a maneira de tocar-lhes. Na Peregrinação de Maio houve estrangeiros particularmente interessados em fotografar esses pobres pés, que são depoimento vivo da fé que opera maravilhas.

Sem alegoria nem metáfora, pode dizer-se que em dias de Peregrinação, como a última, há sangue nos caminhos que levam à Fátima, há sangue no Santuário da Fátima. Rasgam-se violentamente as carnes, para fazer violência ao céu.

Não terá a mesma grandeza de mortificação, mas traduz ainda forte espírito de sacrifício a permanência na esplanada durante longas horas, caia chuva em cataratas ou queime o sol em incêndios de fornhalhas. E o mesmo espírito manifesta-se na simplicidade com que milhares, muitos milhares de peregrinos se deitam ao relento, nas lajes das galerias ou no mosaico da esplanada, para repousarem o corpo alquebrado nas poucas horas de que dispõem, entre duas viagens penosas, fora das cerimónias litúrgicas.

Não podemos duvidar da eficácia da Fátima junto de Deus. A Cova da Iria tornou-se fornhalha de oração, cujas labaredas chegam ao Céu. Seria lá possível que tantas rezas, tantas missas, tantos sacrifícios ficassem sem efeito na economia da Providência?

Alguns dos frutos da Fátima já nós os conhecemos. Queríamos prodígios e milagres, e muitos tem já Deus realizado. Mas há prodígios que se operam sem que os médicos possam registá-los. Já os actos de coragem que deixam o corpo em sangue e que brotam fundamentalmente de almas em sangue, são prodígios. Prodígios maiores são os retornos para Deus, depois de vidas mal vividas ou criminosamente vividas. Estes são registados no tribunal da penitência. Deles não pode falar o padre, que é juiz, mas podem falar, e falam os penitentes que publicamente gritam a sua alegria pelo regresso à fé.

Sob este aspecto, Fátima é forja de vida. É-o também pelas bênçãos que atrai sobre as famílias e sobre as nações. Na Fátima se purificarão os justos e se obterão as graças, que talvez impeçam a cólera divina de reduzir o mundo a fogo e cinzas, como as velhas cidades da Pentápole.

Procuram alguns homens ver o sobrenatural para crer. Fátima, para quem queira e tenha alma direita e limpa, será essa visão.

† MANUEL, Arcebispo de Évora.

## Apostolado de Nossa Senhora da Fátima na Inglaterra

Este apostolado foi organizado há alguns anos na diocese de Middlesbrough com plena aprovação do seu Bispo.

Recentemente a Direcção tem enviado para muitas paróquias cartazes, folhetos e cartões que explicam os pedidos de Nossa Senhora feitos na Fátima.

Houve, ainda há pouco, uma reunião pública em Middlesbrough para discutir a maneira de tornar a Mensagem da Fátima mais conhecida. Tomaram-se várias deliberações que se espera sejam de grande proveito.

Nessa reunião pública deliberou-se resumir a três pontos os pedidos de Nossa Senhora:

1. Terço diário;
2. Cumprimento fiel dos nossos deveres de estado.
3. Missa e Comunhão nos primeiros sábados do mês.

Eis um sistema prático de atender aos

pedidos de Nossa Senhora em qualquer diocese:

### TERÇO

Uma estátua pequena de Nossa Senhora vai de casa em casa. Fica um dia em cada lar e o terço reza-se a uma hora determinada da tarde. Convidam-se os vizinhos.

Grupos de três pessoas visitam os lares da paróquia, convidando as famílias a rezar o terço.

Pede-se às famílias da paróquia que rezem o terço a uma hora certa, nos seus lares, no dia 13 de cada mês.

Recitar a oração ensinada por Nossa Senhora.

### OS 5 SÁBADOS

Março é um bom mês para começar. O domingo precedente seria óptimo dia para pregações sobre a Fátima.

## Nossa Senhora da Fátima peregrina na Argélia

«Na verdade esta viagem foi alguma coisa de maravilhoso. Pergunto a mim mesma se alguém se teria já encontrado numa atmosfera como a que ali tivemos. O país em guerra, soldados com metralhadoras por toda a parte. Todos os dias assassínios; povoações inteiras em terror... As pessoas sempre atacadas pelas costas, sejam árabes, judeus, europeus. Os assassinos baixam da montanha, e recebem 40.000 francos por matar uma pessoa...»

Através de tudo isso passou a branca Senhora. Anteriormente notava-se em todos os rostos uma grande angústia, uma espécie de desespero; mas agora os rostos iluminavam-se e a paz parecia voltar. Percorremos cidades e aldeias, por vezes em automóvel, outras em carros militares. Fomos recebidos pela aviação militar numa cidade em estado de sítio... Circulámos num combóio guardado por metralhadoras... Em resumo, por toda a parte onde podíamos chegar, Nossa Senhora lá ia...

No regresso a Ales, paragem numa vila mineira e industrial; Ales, onde a oração dos homens a Maria fez um acolhimento maravilhoso. Amanhã partimos para Lyon, cidade tão fechada, que abre agora as suas portas de par em par, pois que é a Basílica de Fourvières, o grande centro mariano, que perdeu a sua emulação para receber Fátima. Toda a Basílica está tomada, com lugares reservados. Sonorizaram-se todas as criptas e os arredores, a fim de que toda a gente ouça a Mensagem da Virgem da Fátima de regresso da Argélia. Monsenhor Courbe decidiu conservar no seu arquivo um exemplar dos cartazes apostos nas paredes da cidade, como a prova dum milagre.

Com efeito, quando se viu aquela miséria na Argélia, não podemos deixar de dizer convictamente que, se o Sobrenatural não intervém, tudo está perdido».

(Da Secretária do Exército Azul em França)

## Cónego Casimiro Barthas

No dia 12 de Maio, celebrou as Bodas de Ouro da sua ordenação sacerdotal o Rev. Sr. Cónego Barthas, conhecido historiador e apóstolo da devoção a Nossa Senhora da Fátima, Cónego honorário da Catedral de Toulouse, Pároco da freguesia da Imaculada Conceição da mesma cidade, Director honorário da rede de jornais «Crôix du Midi», Fundador e Director de «Fátima-Éditions».

Na manhã daquele dia, celebrou na sua igreja Missa solene de acção de graças, a que presidiu Mons. Garrone, Arcebispo de Toulouse.

A «Voz da Fátima», que tanto lhe deve, saúda o venerando Sacerdote festejado, pedindo a Nossa Senhora que continue a dar-lhe forças para as suas múltiplas actividades apostólicas.